

SEMANA DO/A ESTUDANTE

de 05 a 12 de agosto de 2017

Escola democrática:
sem lado não dá



ARTE: ATELIÉJ5

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por causa da justiça"
(Mt 5, 10a)

REALIZAÇÃO:



INTRODUÇÃO

Fala, galera!

A Semana do/a Estudante desse ano chega com tudo em nossos grupos, na escolas e nas paróquias, do campo e da cidade, para nos conscientar e nos propor discussões sobre um tema de muita importância na vida dos/as jovens estudantes.

Nesse atual cenário de instabilidade institucional e política que vive o Brasil, cada vez mais avançam no Congresso Nacional pautas que atentam contra a dignidade da população, principalmente os mais jovens, como a reforma da Previdência ou as reformas trabalhistas.

Além desses projetos – que já foram criticados por diversas entidades da sociedade civil, inclusive pela própria CNBB –, há o avançar de outro terrível projeto: o PLS 193/2016, conhecido vulgarmente como “Escola sem partido”, sob o qual convidamos a todos/as a se debruçarem para estudá-lo. O projeto em questão – que será debatido nos encontros deste subsídio – aparenta ser “inocente”, que visa apenas garantir a “neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado” (artigo 2º), mas nada mais representa do que um verdadeiro retrocesso para a formação de uma educação crítica e consciente, além de atentar contra as liberdades de expressão e pensamento.



ARTE DO CARTAZ: ATELIÊ15

ORGULHOSAMENTE DIAGRAMADO
COM MUITO AÇAÍ E AMOR POR:

THIAGO LEMOS [f](#) [t](#) [@thiagolemmus](#)

Em 2017, a Semana do/a Estudante tem como lema “Escola democrática: sem lado não dá”, e quer discutir justamente sobre a impossibilidade de sermos “imparcial”, “sem lado”, ainda mais neste cenário de incertezas e inseguranças, em que o pobre, o jovem e o oprimido pagam a conta de um sistema “cada vez mais insustentável” (LS, 61). Aristóteles já nos lembrava que o ser humano é um ser político por natureza; por isso, não há uma ação humana, uma escolha ou fala que não seja considerada uma atitude política. O papa Francisco nos envia à ação: “Não nos façamos de distraídos”! Desmond Tutu, que foi arcebispo da Igreja Anglicana e laureado com o Prêmio Nobel da Paz, dizia que “Se você é neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor”. E, justamente por isso, não podemos ser indiferentes, sem “lados” ou “partidos”: se somos cristãos, temos lado! O lado do Reino, da esperança, da justiça e da libertação.

Todos nós temos um lado (ou se não temos, devemos assumí-lo), sendo “quente” ou sendo “frio”, o que não podemos é sermos “mornos”, “parados” (Ap 3, 16). A construção de uma educação crítica e de qualidade passa, necessariamente, pela capacitação consciente e cidadã dos/as estudantes.

Na iluminação bíblica desta atividade “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça” (Mt 5, 10a), Jesus – Filho de Deus, servo dos servos e mártir dos mártires – já nos lembra que a tarefa de questionar e promover a justiça não será fácil; pelo contrário, gerará perseguição, mas a Sua recompensa “não é deste mundo” (Jo 18, 36).

Por isso, galera, mãos na massa! Vamos estudar e fazer acontecer essa bonita Semana.

Que, conscientes, possamos lutar e fazer construir uma Civilização do Amor cada vez mais presente em nossas vidas.

Abraço fraterno, e boa celebração!

Pastoral da Juventude (PJ)

Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)

Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP)

Pastoral da Juventude Rural (PJR)



MATERIAL NECESSÁRIO

- Canetas;
- Cadernos e livros;
- Tarjetas com o nome de cada participante;
- Fita adesiva;
- “Teste” impresso para todos;
- Computador, som e projetor (caso optem em usar vídeo);
- Bíblia;
- Cartaz da Semana do Estudante;
- Bandeira de sua Pastoral;
- Roteiro e Anexos.

Escola democrática

#PartiuEncontro

OBJETIVO: COMPREENDER A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE PARTICIPAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA TENDO EM VISTA A (TRANS)FORMAÇÃO DOS SUJEITOS E DA SOCIEDADE.

AMBIENTAÇÃO: PREPARAR UMA SALA OU ESPAÇO REPRESENTANDO UM AMBIENTE DE SALA DE AULA TRADICIONAL – CADEIRAS ENFILEIRADAS, QUADRO, MESA DO/A PROFESSOR/A, MATERIAL (CADERNO, CANETA E TESTE) SOBRE AS CADEIRAS, ETC. Colocar a tarjeta com o nome de cada um/a nas cadeiras, com o cuidado de deixar separadas as pessoas que são mais próximas. A ideia é mesmo provocar a identificação da escola convencional e o estranhamento em relação ao ambiente normal de encontro do grupo.

ACOLHIDA: AINDA FORA DO ESPAÇO DO ENCONTRO (PODE SER NUMA OUTRA SALA OU EM LOCAL ABERTO COMO UM PÁTIO), OS/AS PARTICIPANTES SÃO ACOLHIDOS/AS COM A MÚSICA “CORÇÃO DE ESTUDANTE” (MILTON NASCIMENTO/WAGNER TISO), QUE PODE SER CANTADA OU RECITADA COMO POEMA, A CRITÉRIO DA COORDENAÇÃO DO ENCONTRO.

Em seguida, a coordenação anuncia o tema a ser trabalhado e convida os/as participantes a partilhar os sentimentos que trazem para o encontro, especialmente a partir da sua rotina e vida como estudantes. Após a partilha de todos, a coordenação motiva para olhar cada fala, cada sentimento partilhado, como um dom que neste momento ofertamos ao grupo. Então, agradecendo e pedindo bênçãos pela presença de cada um/a, finalizar o momento rezando uma Ave Maria, confiando na intercessão daquela que foi/é grande referência como educadora.

Após a oração, convidar todos/as para entrarem na sala/espço do encontro e tomarem os seus respectivos lugares (que estão identificados).

VER

ENXERGAR A REALIDADE.

Na sala, a coordenação orienta a primeira atividade a ser feita, na qual cada participante responderá a um “teste” escrito, com as seguintes questões: O que é escola? O que é democracia? Minha escola é democrática? Como, de que forma? Dar um tempo para que todos respondam. Em seguida, a coordenação recolhe todos os “testes” e depois redistribui aleatoriamente entre os participantes. Então, cada um/a faz a leitura e deve apresentar as respostas ao grupo.

A partir das respostas apresentadas, a coordenação promove a reflexão em torno das representações e conceitos atribuídos a “escola” e a “democracia”, aprofundando e esclarecendo a compreensão sobre essas ideias e sobre as relações estabelecidas entre elas.

No intuito de provocar o grupo a repensar o modo como nos vemos e nos relacionamos no/ com o ambiente escolar, fazer a leitura reflexiva do texto “Eu sei, mas não devia”, de Marina Colasanti. Ou ainda, pode-se utilizar o vídeo de mesmo título com a narração de Antônio Abujamra (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ax7TIU9pmc4&t=56s>). A partir do texto, provocar o grupo: Como tem sido a nossa postura na escola? Estamos incomodados ou acostumados? Nossas atitudes vão na direção da mera formação, costume, ou de uma (trans)formação?

Motivar que todos/as possamos romper com a lógica naturalizada do comodismo mal-acostumado, a começar pelo espaço presente. A organização e disposição de tudo está democrática? Participamos dessa construção? Se não, por que não mudamos? Neste momento, convida-se a modificar a organização da sala, transformando-a coletivamente num espaço mais democrático e significativo para o grupo.



JULGAR

COMPREENDER A REALIDADE.

Além de ver o que está em jogo, ou seja, perceber do que estamos falando quando tratamos de Escola Democrática, é necessário também compreender como se dá (ou não) a democratização da escola na nossa realidade. Para tanto, é fundamental aprofundar o nosso pensamento sobre essas questões. Provocando o grupo neste sentido, fazer a leitura reflexiva do texto “Pensar é transgredir”, de Lya Luft.

Partindo da provocação do texto, a coordenação deve motivar o debate no grupo, a partir das questões: Por que nossas escolas não são mais democráticas? Por que os/as estudantes não estão envolvidos/as nas decisões importantes das escolas? Há necessidade de mudanças? Quais e por quê? O caminho para melhorar está em propostas como o “Escola sem partido”? Por quê?

A coordenação deve deixar que os/as participantes falem espontaneamente e então fazer intervenções que dialoguem com suas falas e provoquem o real entendimento sobre as questões centrais, estruturais que estão por trás da realidade (modelo de educação tradicional, perfil da gestão, projetos político-pedagógicos, questões ideológicas, disputa de poder, aspectos físico-estruturais, contexto socioeconômico, ausência de articulação estudantil, carência de participação da comunidade).

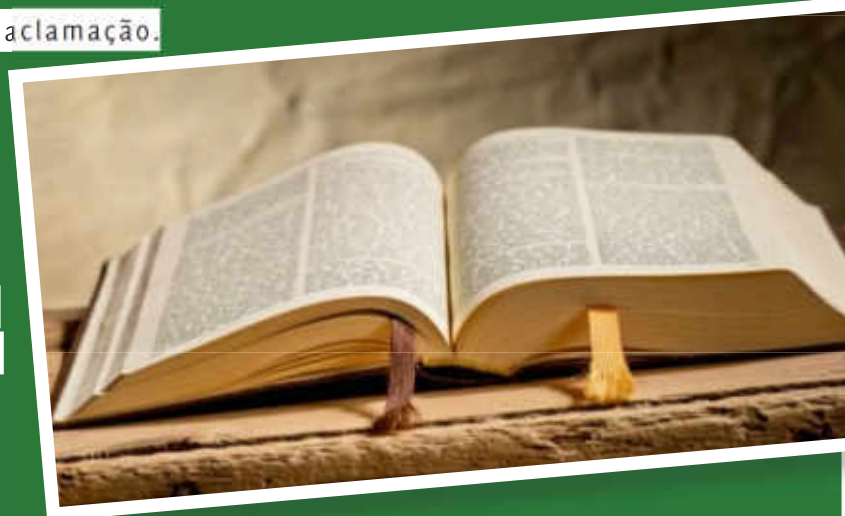
À LUZ DA PALAVRA: A Palavra de Deus nos ajuda a iluminar e discernir tudo que discutimos e construímos até aqui. Acolhê-la com o canto “Buscai primeiro o Reino de Deus”.

Leitura do Evangelho – Mateus 5, 1-12.

Após a leitura, entoar novamente o canto de aclamação.

Guardar um momento de silêncio e reflexão, deixando a Palavra ressoar...

Em seguida, refletir que, com Jesus, aprendemos o verdadeiro sentido da felicidade, compreendida em sua plenitude na vida que se doa ao outro, na luta pela justiça e pelos direitos de todos, no compromisso em transformar o mundo em expressão concreta do Reino.



AGIR

COMPROMETER-SE NA REALIDADE.

Diante de tudo que foi debatido e rezado, somos chamados a assumir concretamente a missão de transformar a realidade. Como jovens e estudantes, devemos assumir a causa de fazer de nossas escolas espaços democráticos, onde possamos de fato exercer nossa liberdade, autonomia e participação.

Neste sentido, o grupo deve ser dividido em 4 subgrupos, os quais irão, respectivamente, tratar de 4 estratégias/meios gerais de participação na escola, a saber: Movimento Estudantil (líderes, grêmios, centros acadêmicos, etc.); Mobilizações sociais (manifestações de rua, ocupações, intervenções culturais, etc.); Gestão democrática (conselho escolar, reuniões gerais, etc.); Ações Formativas (rodas de conversa, seminários, aulões temáticos, etc.).

Cada grupo deverá inicialmente discutir sobre a estratégia em questão, formulando um posicionamento consensual sobre a mesma. E, na sequência, propor compromissos a serem assumidos por todos a partir da estratégia discutida. Depois disso, os grupos partilham suas conclusões e propostas no grupão. A coordenação deve mediar esse momento, buscando evidenciar o papel e lugar de cada estratégia trabalhada, bem como a sua importância e também dos compromissos a serem assumidos no âmbito de cada uma.

DESPEDIDA: Agradecer a presença e participação de todos/as. Encerrar o encontro rezando pelo conhecimento construído e pelos compromissos gerados. Cantar a música “Eu quero ver” (Zé Vicente) e rezar a oração do Pai Nosso.



ANEXOS

01. Música: Coração de Estudante
(Milton Nascimento/Wagner Tiso)

Quero falar de uma coisa,
Adivinha onde ela anda?
Deve estar dentro do peito.
Ou caminha pelo ar,
Pode estar aqui do lado.
Bem mais perto que pensamos.
A folha da juventude.
É o nome certo desse amor.
Já podaram seus momentos,
Desviaram seu destino,
Seu sorriso de menino,
Quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança,
Nova aurora a cada dia,
E há que se cuidar do broto,
Pra que a vida nos dê flor e fruto.
Coração de estudante.
Há que se cuidar da vida,
Há que se cuidar do mundo,
Tomar conta da amizade.
Alegria e muito sonho,
Espalhados no caminho.
Verdes: planta e sentimento,
Folhas, coração, juventude e fé.

02. Texto: Eu sei, mas não devia
(Mariana Colasanti)

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler toda a guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, agente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

03. Texto: Pensar é transgredir (Lya Luft)

Não lembro em que momento percebi que viver deveria ser uma permanente reinvenção de nós mesmos — para não morrermos soterrados na poeira da banalidade embora pareça que ainda estamos vivos. Mas compreendi, num lampejo: então é isso, então é assim. Apesar dos medos, convém não ser demais fútil nem demais acomodada. Algumas vezes é preciso pegar o touro pelos chifres, mergulhar para depois ver o que acontece: porque a vida não tem de ser sorvida como uma taça que se esvazia, mas como o jarro que se renova a cada gole bebido.

Para reinventar-se é preciso pensar: isso aprendi muito cedo. Apalpar, no nevoeiro de quem somos, algo que pareça uma essência: isso, mais ou menos, sou eu. Isso é o que eu queria ser, acredito ser, quero me tornar ou já fui. Muita inquietação por baixo das águas do cotidiano. Mais cômodo seria ficar com o travesseiro sobre a cabeça e adotar o lema reconfortante: "Parar pra pensar, nem pensar!"

O problema é que quando menos se espera ele chega, o sorrateiro pensamento que nos faz parar. Pode ser no meio do shopping, no trânsito, na frente da tevê ou do computador. Simplesmente escovando os dentes. Ou na hora da droga, do sexo sem afeto, do desafeto, do rancor, da lamúria, da hesitação e da resignação. Sem ter programado, a gente para pra pensar.

Pode ser um susto: como espiar de um berçário confortável para um corredor com mil possibilidades. Cada porta, uma escolha. Muitas vão se abrir para um nada ou para algum absurdo. Outras, para um jardim de promessas. Alguma, para a noite além da cerca. Hora de tirar os disfarces, aposentar as máscaras e reavaliar: reavaliar-se. Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto.

Somos demasiado frívolos: buscamos o atordoamento das mil distrações, corremos de um lado a outro achando que somos grandes cumpridores de tarefas. Quando o primeiro dever seria de vez em quando parar e analisar: quem a gente é, o que fazemos com a nossa vida, o tempo, os amores. E com as obrigações também, é claro, pois não temos sempre cinco anos de idade, quando a prioridade absoluta é dormir abraçado no urso de pelúcia e prosseguir, no sono, o sonho que afinal nessa idade ainda é a vida.

Mas pensar não é apenas a ameaça de enfrentar a alma no espelho: é sair para as varandas de si mesmo e olhar em torno, e quem sabe finalmente respirar. Compreender: somos inquilinos de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual. É o poderoso ciclo da existência. Nele todos os desastres e toda a beleza têm significado como fases de um processo.

Se nos escondermos num canto escuro abafando nossos questionamentos, não escutaremos o rumor do vento nas árvores do mundo. Nem compreenderemos que o prato das inevitáveis perdas pode pesar menos do que o dos possíveis ganhos. Os ganhos ou os danos dependem da perspectiva e possibilidades de quem vai tecendo a sua história. O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui identidade, sem o nosso pensamento que lhe confere alguma ordem.

Viver, como talvez morrer, é recriar-se: a vida não está aí apenas para ser

suportada nem vivida, mas elaborada. Eventualmente reprogramada. Conscientemente executada. Muitas vezes, ousada.

Parece fácil: "escrever a respeito das coisas é fácil", já me disseram. Eu sei. Mas não é preciso realizar nada de espetacular, nem desejar nada excepcional. Não é preciso nem mesmo ser brilhante, importante, admirado. Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qualquer esperança. Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade.

Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for. E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer.

04. Música: Buscai primeiro o Reino de Deus

Buscai primeiro o Reino de Deus

E a sua justiça.

E tudo mais vos será acrescentado.

Aleluia, Aleluia.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim,
Não é o servo maior que o Senhor.

Aleluia, Aleluia.

05. Música: Eu quero ver (Zé Vicente)

Eu quero ver,
Eu quero ver acontecer.
Um sonho bom,
Sonho de muitos acontecer.

1. Nascendo da noite escura,

A manhã futura trazendo amor.

No vento da madrugada
A paz tão sonhada brotando em flor.

Nos braços da estrela guia,
A alegria chegando da dor.

2. Na sombra verde e florida,
Crianças em vida, brincando de irmãos.

No rosto da juventude,

Sorriso e virtude virando canção.

Alegre e feliz camponês,
Entrando de vez na posse do chão.

3. Um sorriso em cada rosto,

Uma flor em cada mão.

A certeza na estrada,
O amor no coração.

E uma semente nova, escondida,

Em cada palmo deste chão.

4. Sonho que se sonha só

Pode ser pura ilusão.

Sonho que sonha juntos
É sinal de solução.

Então vamos sonhar companheiros,

Sonhar ligeiro, sonhar em mutirão.

06. Sugestão de Vídeos:

- Vídeo: *Gestão Escolar 31 - O que caracteriza uma escola democrática?*

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=pGG30r2WhQ8>>



- Vídeo: *Gestão democrática e participação nas escolas - Jornal Futura*

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=XALWep9CFZ8>>



- Vídeo: *O motivo da ocupação das escolas*

Disponível em: <<https://youtu.be/WVLM3oqtqVo>>



- Vídeo: *Escola Sem Partido - Leandro Karnal no Roda Viva*

Disponível em: <<https://youtu.be/mA4ZWzFomos>>



- Vídeo: *Escola Sem Partido - Sala Debate Canal Futura*

Disponível em: <<https://youtu.be/J2v7PA1RNqk>>



SEMANA DO/A ESTUDANTE

de 05 a 12 de agosto de 2017

Escola democrática:
sem lado não dá



ARTE: ATELJÉ15

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por causa da justiça"
(Mt 5, 10a)

REALIZAÇÃO:



Que lado é esse?

#BoraConversar



OBJETIVO:

Promover a participação da juventude na discussão e apropriação do tema para fortalecer a luta contra a perda de direitos.

AMBIENTAÇÃO:

Arrumar o ambiente com cartazes como um espaço de protesto e de luta. De um lado (A) Alguns cartazes ou faixas que defende que deve sim discutir politica em sala de aula e seus efeitos. E do lado (B) outros cartazes que defende a escola sem partido. No meio dos dois, outro cartaz centralizado com o dizer: QUE LADO É ESSE?

MÍSTICA INICIAL:

Música de acolhimento e boas-vindas.

INICIANDO O DEBATE:

Sugere-se iniciar a roda de conversa com a música "O meu país", de Flavio José. (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/flavio-jose/1297310/>)



É no contexto do golpe político em curso no Brasil de 2016 que situamos a análise do Projeto Escola Sem Partido (PLS 193/2016, PL 1411/2015 e PL 867/2015). Esse projeto visa eliminar a discussão ideológica no ambiente escolar, restringir os conteúdos de ensino a partir de uma pretensa ideia de neutralidade do conhecimento.

Trata-se de uma elaboração que contraria o princípio constitucional do pluralismo de ideias de concepções pedagógicas, assim como o da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, considerando como válidos determinados conteúdos que servem à manutenção do status quo e como doutrinários aqueles que representam uma visão crítica.

Em recente Nota Técnica, o Ministério Público considera que o PL Escola sem Partido é inconstitucional porque “está na contramão dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, especialmente os de ‘construir uma sociedade livre, justa e solidária’ e de ‘promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação’”.

É importante dizer que dois projetos idênticos tramitam na Câmara e no Senado Federal, de autoria do deputado Izalci (PSDB-DF) e do senador Magno Malta (PR-ES), respectivamente, que pretendem alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para a inclusão do “Programa Escola Sem Partido”.

O complemento ao cerceamento da liberdade de aprender e ensinar fica por conta do PL de autoria do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), que pretende alterar o Código Penal, para inclusão de detenção de três meses a um ano para professor, coordenador, educador, orientador educacional ou psicólogo escolar que praticar o dito “assédio ideológico”.

O movimento político de direita na educação, “Escola Sem Partido”, que dissemina concepções e práticas preconceituosas, discriminatórias e excludentes, foi impulsionado nacionalmente para propagar ideia de que os estudantes são alvo de doutrinação política e de que os valores morais da família são afrontados por uma ideologia de gênero na escola.

O projeto “Escola sem Partido”, com seus propósitos de eliminação da política como esfera de debate e formação do pensamento livre, tornou-se um instrumento de disputa para respaldar os retrocessos no campo dos Direitos Humanos que se efetivam com o Golpe de 2016.

A estratégia do movimento chamado “Escola Sem partido” é enfrentar o projeto político educacional de transformação que exigiu rupturas com a concepção de educação fundamentada na visão elitista, conservadora, meritocrática, mercadológica e patriarcal que se revelava discriminatória, segregadora e excludente.



O transcurso das políticas educacionais em construção sofreu várias investidas de setores conservadores, especialmente de setores privatistas da educação que, aliados às bancadas fundamentalistas no Congresso Nacional, alcançaram força para aprovar retrocessos.

Os limites do projeto de educação democrática em curso para a superação de velhos paradigmas se evidenciavam em diversos momentos de sua implementação. (...)

(Disponível em: <https://goo.gl/V3rIQS>, por Claudia Dutra e Camila Moreno – publicado em 08/08/2016).

Assista ao vídeo “Escola sem partido”, do grupo de humor “Porta dos fundos”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzokoJxalEQ>.

Círculo de opiniões (debate). Questionamentos.

- 1 – A partir do texto e da charge, quais os reflexos que podemos ter em uma Escola que não provoca o pensamento crítico?
- 2 – Você acredita que há um interesse partidarista, partidário ou ideológico do autor do projeto?
- 3 – Se seja qual for a resposta anterior, se sim ou se não, por que se pretende proibir qualquer discussão sobre ideologias?
- 4 – Paulo Freire, um dos maiores estudiosos sobre “educação”, diz: “Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?”. A partir do que Paulo Freire, Anísio Teixeira, Cecília Meireles e demais autores-professores deixaram como legado, como a gente vê o movimento do “Projeto escola sem partido” recentemente? Será que tentam, de fato, eliminar quaisquer distinções sobre os debates, ou impor apenas uma visão?
- 5 – Quais opiniões podemos levantar a cerca desse debate?

Encerrando o debate.

Para encerrar o debate, sugere-se a música Meu país – Tim Maia.
(Disponível em: <https://www.letras.mus.br/tim-maia/1374591/>)

Neste momento, o animador deve propor uma reflexão sobre a música, e intertextualiza-la com o evangelho de Jesus Cristo (Mt 23, 8).

Encerrar a breve reflexão com a oração do PAI NOSSO.

Mais um pouquinho.

Pra complementar a discussão, sugere-se o vídeo:
“A corrente do bem”, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_2jqxYcUvb4



Planejamento de ações concretas

#SaiDoSofá

A igualdade dos direitos para todas as pessoas é a base da democracia, e Jesus Cristo veio ao mundo para ensinar que todos somos iguais e temos os mesmos direitos. Seus ensinamentos acabam sendo a prática da democracia, a igualdade entre todas as pessoas, como filhos de Deus e habitantes desse mundo.

O tema escolhido para este ano, foi baseado na necessidade de se discutir mais sobre a democracia em nossos grupos, porque diariamente vemos a democracia brasileira sendo ferida por nossos representantes políticos, que dizem ser a nossa voz. Será que é isso que queremos? E qual o nosso lado nessa discussão?

Como nossas escolas são o palco da educação, é nelas que devemos ser orientado sobre o posicionamento político que tomaremos ao nos tornar eleitores. Da nossa escola devemos sair formados como cidadãos, e não apenas como estudantes, ou meros alunos. Nossa formação não deve ser dada pelo educador, mas sim provocada, porque não é a opinião do professor que temos de absorver, e sim formarmos a nossa própria a partir da provocação. E assim, tomaremos o nosso lado, assumindo o papel de estudante - Aquele, que estude - que foi capaz de formar a própria opinião.

Como Ação Concreta da Semana do Estudante, seria interessante que os grupos trabalhassem com essa formação política, mas de que forma?

MESA REDONDA

Através de uma mesa redonda, com componentes que tenham opiniões políticas diferentes, e que tenham experiência (Representantes de movimentos sociais, professores de Ciências Políticas, Políticas públicas, Representante de entidades estudantis, Representante do grêmio, etc) e conhecimento sobre a situação atual da democracia brasileira, promovendo discussões que sejam construtivas aos jovens, para que tudo seja uma contribuição para a formação da opinião política de cada um.

**RODA DE CONVERSA**

Outra forma de trabalhar isso seria através de uma roda de conversa entre os estudantes, criando um espaço de discussão e debate, em que todos os participantes do grupo pudessem opinar. Tudo partindo de um ponto: “Na escola, qual é a voz do estudante?”, Se existe algum espaço na escola em algum momento, para que os estudantes possam expor as opiniões sobre o sistema educacional, falar e avaliar os professores e as matérias que veem durante anos da vida. Para que a partir disso, se na escola não existir nada, que seja criado algum ambiente “Escola versus Estudante”, e as vozes sejam ouvidas.

**ENCONTRO DE FORMAÇÃO**

Promover um encontro de formação e estudo a respeito do projeto conhecido como “Escola sem partido”. Acesse o projeto de lei (disponível em: <https://goo.gl/Ec7SZ8>) e, também, o parecer técnico-jurídico elaborado pela Procuradoria dos Direitos do Cidadão, órgão do Ministério Público Federal, sobre o assunto (disponível em <https://goo.gl/8wLNBV>). É importante conhecer e debater.



OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

#VEMCELEBRAR



AMBIENTAÇÃO E CHEGADA

Ter espalhado pelo local vários elementos que relembram a Semana do/a Estudante, como os cartazes produzidos nos encontros passados; fotos de estudantes em passeatas; a bandeira de sua Pastoral, o cartaz da SdE e um outro escrito “Sem lado não dá!”.

ABERTURA

Estes lábios meus vem abrir, Senhor (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!(bis)

Dia após dia, cantem sua vitória,(bis)
Proclamem entre os povos todos sua glória!(bis)

Nada São os grandes, tudo é ilusão,(bis)
Quem fez os céus merece nossa louvação!(bis)

Céus e terra dancem de tanta alegria,(bis)
Deus com sua Justiça nos governa e guia!(bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito!(bis)

Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito!(bis)

Aleluia, irmãos, aleluia irmãos!(bis)
Com todo universo a Deus louvação! (bis)



Recordamos os tempos vividos, as lutas pela liberdade de pensar, de dizer, expressar-se de maneira que escolhermos, tomar nossa própria posição... É bom lembrar períodos ditatoriais vividos pelo Brasil, em que essas liberdades – hoje, que nos são tão básicas – eram tolhidas da população diariamente.

Recordar quanto sangue derramado nos conflitos da polícia com estudantes em nosso país, pessoas que contribuíram e contribuem para as melhorias na educação em nossa cidade, estado, país.

HINO - SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

Se calarem a voz dos profeta as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos mil trilhas nascerão. Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É JESUS ESTE PÃO DA IGUALDADE, VIEMOS PRA COMUNGAR. COM A LUTA SOFRIDA DE UM POVO QUE QUER TER VOZ, TER VEZ LUGAR. COMUNGAR É TORNAR-SE UM PERIGO, VIEMOS PRA INCOMODAR. COM A FÉ E UNIÃO NOSSOS PASSOS UM DIA VÃO CHEGAR.

O espírito é vento incessante, que nada há de temer. Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver. Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É JESUS ESTE PÃO DA IGUALDADE, VIEMOS PRA COMUNGAR. COM A LUTA SOFRIDA DE UM POVO QUE QUER TER VOZ, TER VEZ LUGAR. COMUNGAR É TORNAR-SE UM PERIGO, VIEMOS PRA INCOMODAR. COM A FÉ E UNIÃO NOSSOS PASSOS UM DIA VÃO CHEGAR.

No banquete da mesa de uns poucos, só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou. Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É JESUS ESTE PÃO DA IGUALDADE, VIEMOS PRA COMUNGAR. COM A LUTA SOFRIDA DE UM POVO QUE QUER TER VOZ, TER VEZ LUGAR. COMUNGAR É TORNAR-SE UM PERIGO, VIEMOS PRA INCOMODAR. COM A FÉ E UNIÃO NOSSOS PASSOS UM DIA VÃO CHEGAR.

O poder tem raízes na areia, o tempo a faz cair. A união é rocha que o povo usou para construir. Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.



SALMO

Defendestes meu direito
e minha causa, juiz justo
assentado em vosso trono.
Ação de graças pela vitória

De novo há de vir em sua
glória para julgar os vivos e
os mortos

- Senhor, de coração vos
darei graças, as vossas
maravilhas cantarei!

- Em vós exultarei de
alegria, cantarei ao vosso
nome, Deus Altíssimo!

- Voltaram para trás meus
inimigos, perante a vossa
face pereceram;

- defendestes meu direito
e minha causa, juiz justo
assentado em vosso trono.

- Repreendestes as nações, e
os maus perdestes, apagastes
o seu nome para sempre.

- O inimigo se arruinou eter-
namente, suas cidades foram
todas destruídas, e até sua
lembança exterminastes.

- Mas Deus sentou-se para
sempre no seu trono, prep-
arou o tribunal do julgamento;

- julgará o mundo inteiro com
justiça, e as nações há de
julgar com equidade.

- O Senhor é o refúgio do
oprimido, seu abrigo nos
momentos de aflição.

- Quem conhece o vosso
nome, em vós espera, porque
nunca abandonais quem vos
procura.

- Cantai hinos ao Senhor Deus
de Sião, celebrai seus grandes
feitos entre os povos!

- Pois não esquece o clamor
dos infelizes, deles se lembra
e pede conta do seu sangue.

- Tende pena e compaixão de
mim, Senhor! Vede o mal que
os inimigos me fizeram! E das
portas dos abismos retirai-me,

- para que eu possa anun-

ciar vossos louvores junto às
portas da cidade de Sião, e
exultar por vosso auxílio e
salvação!

- Os maus caíram no buraco
que cavaram, nos próprios
laços foram presos os seus
pés.

- O Senhor manifestou seu
julgamento: ficou preso o
pecador em seu pecado.

- Que tombem no abismo os
pecadores

e toda gente que se esquece
do Senhor!

- Mas o pobre não será
sempre esquecido,

nem é vã a esperança dos
humildes.

- Senhor, erguei-vos, não
se ufanem esses homens!
Perante vós sejam julgados os
soberbos!

- Lançai, Senhor, em cima
deles o terror, e saibam todos
que não passam de mortais!

- Glória ao Pai e ao Filho e
ao Espírito Santo. Como era
no princípio, agora e sempre.
Amém



Leitura bíblica

O tema da SdE: As Bem Aventuranças
Mateus 5, 1-12.

Meditação

Depois da leitura, há um tempo para meditação. Este tempo é para deixar que a palavra caia mais profundamente no coração e se encontre com a nossa experiência de vida. Após um tempo de silêncio, pode haver partilha de sentimentos, compromissos e apelos que a boa nova do Senhor fez surgir em nós.

Cântico Evangélico

CANTICO DE MARIA (Lc 1,46-55).

O Senhor fez em mim maravilhas, santo, santo, santo, é seu nome. A minha alma engrandece o Senhor e exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador; Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações chamar-me de bendita. O Poderoso fez em mim maravilhas, e santo É o seu nome! Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem.

Manifesta o poder de seu braço, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor. Como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

PRECES, PAI-NOSSO

Preces de maneira espontânea, no final das preces rezar o Pai Nosso.

Em seguida, entoar a música “Pai nosso dos mártires”:

Oração

O Deus da vida e da dignidade, conceda-nos rebeldia, ousadia, força e sabedoria na luta contra os que, querem destruir nossas vidas, escolas, em fim nossa busca pelo conhecimento e liberdade. Alcançando neste mundo a experiência de uma sociedade justa, fraterna e livre dos que querem aprisionar nossas mentes. Por teu espírito concedamos a leveza e alegria do Espírito para conquistarmos uma educação verdadeira e livre. Isso vos pedimos por meio do teu filho Jesus Cristo. Amém

Encerramento

Terminar o ofício com um canto ou uma dança ou um abraço de paz, a equipe poderá encontrar um refrão que funcione como “saideira”, um grito de ordem.

SEMANA DO/A ESTUDANTE

de 05 a 12 de agosto de 2017

Escola democrática:
sem lado não dá



ARTE: ATELIÉ15

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por causa da justiça"
(Mt 5, 10a)

REALIZAÇÃO:

